

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Os Seus Doze Princípios de Produção

X

Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional e proclamamos a obrigatoriedade de trabalho que neste momento assiste a todos os portugueses

Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional. Vimos já como é necessária a organização das classes para que exista a prosperidade económica, evitando-se, assim, as crises de produção, quer por excesso da produção sobre o consumo, quer por excesso do consumo sobre a produção.

Mas o equilíbrio da produção nacional não oferecerá garantias sólidas se o Estado não velar por elle. A organização das classes, tornando-as fortes, fornecerá também elementos seguros para que sejam tomadas providências e medidas que concorram para o equilíbrio económico da Nação.

E é ao Estado que incumbe aproveitar esses elementos, que só a organização das classes produtoras lhe pode fornecer, para, em face deles, promulgar as medidas necessárias ao equilíbrio e à prosperidade da produção.

O Estado, por si só, não tem capacidade para tudo realizar. Precisa do auxílio, da cooperação das diferentes classes, para se desempenhar da função de supremo orientador que lhe compete. Em face dos dados que lhe forem fornecidos pelos directamente interessados, agirá de harmonia com os interesses nacionais.

Acusa-se o Estado, a cada instante, ora da promulgar medidas contrárias aos interesses da Nação, ora de não promulgar outras que o bem estar geral exige. Quantas vezes esta acusação é justa!

Mas a verdade, é que, estes erros são quasi sempre provenientes do facto do Estado não possuir elementos para ajuizar com segurança de aquilo que mais convém aos interesses nacionais. E estamos certos de que esses erros diminuirão sensivelmente quando a Nação, consciente dos seus interesses, se decidir a organizar-se, facilitando ao Estado a sua missão de chefe e orientador da Produção nacional

Que todos se convençam de que o Estado, só por si, é incapaz de tudo realizar. Que todos se resolvam a cooperar com o Estado, para que a obra deste possa vir a representar também um benefício maior para todos.

Proclamamos a obrigatoriedade do trabalho, que neste momento assiste a todos os portugueses. Num momento de restauração nacional como é este que agora atravessamos, proclamamos a obrigatoriedade de trabalho para todos os portugueses. Ninguém tem o direito de se escusar a contribuir para a obra da restauração que a todos beneficiará. Num momento, como este, em que se está procedendo, com a largueza que as circunstâncias permitem, a uma verdadeira revolução na politica e na administração, nas finanças e na economia, nos costumes e até em certos sentimentos, é necessário que todos contribuam com o seu esforço para a realização dessa obra grandiosa e admirável. Esqueçam se

NATAL E ANO BOM

Cumpriram-se as profecias.

A 25 de Dezembro do ano trigéssimo nono do reinado de Augusto, nasceu em Belem, cidade de David, o Messias que estava prometido — Jesus, o Salvador.

Foi esta Boa-nova primeiro anunciada aos pastores que guardavam os rebanhos, gente humilde do povo, inculta, e não tardaram elles em apresentar-se no estábulo aonde a Virgem dera à luz o Filho do Altissimo.

E' sublime na sua modestia e na infinita pobreza que o cerca, o quadro que a história sagrada recolheu em suas páginas de narrativa tão simples:

Maria — Aquela a quem o Anjo saudara dizendo: «Deus te salve, Maria, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres» — estava reclinada sobre a mangedoura, em extasis de Amor, a contemplar o divino Messias que havia de ser o implacável destruidor das divindades do paganismo, e também o destruidor das cadeias que prendiam as gerações à escravidão.

Não nascera Ele em bérço de arminhos, mas em bérço de pobres palhas, sem agasalhos, sem confortos — num bérço mais pobre e mais humilde do que aquêles em que viram a luz os mais pobres seres da humanidade...

Apesar disso, o nascimento de Jesus fora um acontecimento. Do céu os Anjos cantaram aquelle «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa-vontade», hino com que as legiões celestes anunciaram a Boa-nova.

E depois dos pastores, foram os Magos que, guiados pela estrêla que viram no Oriente, vieram adorar o Deus Menino, ofertando-Lhe ouro, incenso e mirra.

Foi de Belem que saiu, como estava anunciado pelos Profetas, o Chefe que havia de governar o povo de Israel.

Cumpriram-se as Profecias.

E tem decorrido os anos que já somam 19 séculos, e não para esta ancianidade da aproximação da humanidade do presépio de Belem, nem para os investigadores no seu estudo, nem para os sábios na sua anciedade de mais saberem, nem para os homens as suas conteudas...

A ciência, incansável no seu labor, vai explicando os resultados das suas investigações, mas quando chega à porta do mistério da Encarnação, ali se queda em silêncio, vencida pelo Insondavel, porque esse mistério só é explicável à Luz da Fé.

Não foram os sábios que disseram a Simião quem era aquêle Menino que Maria e José apresentaram no templo, e que elle, tomando-o nos braços, disse:—«Agora, Senhor, despedes o teu servo e em paz segundo a tua palavra; por que os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste ante a face de todos os povos, como luz para esclarecimento dos gentios e para gloria do teu povo de Israel.»

Nem foram os sábios que disseram aos Magos do Oriente que era em Belem, na tribu de Judá, que havia de nascer o Cristo.

Entretanto, as Profecias foram cumpridas, e é nelas que está explicada a verdade que pretende ser conhecida.

Jesus, Filho de Deus Viro, viera ao mundo como instrumento de Salvação.

Começara então um mundo novo, e novas directrizes foram marcadas ao homem.

De Belem saíra este clarão que o Evangelho se não cansa de espalhar pelo mundo, que apregoa a moral nova na igualdade dos seres humanos, moral que dá força à autoridade pública, que reprime as ambições ilícitas, que nivela os direitos e os deveres da humanidade.

Desaparecera a obediência como principio de escravidão, a vontade imperativa e os caprichos dos senhores, para que o homem ficasse em pé de

Continua na 3.ª pagina

dissidências mesquinhas e proclame-se tam sómente a necessidade da Restauração Nacional! Esqueça-se tudo o que pode separar os homens de bem, as pessoas de caracter, que acima de tudo erguem o amor votado a Portugal!

Trabalho no campo das idéas; trabalho no campo das realizações materiais!

Ninguém tem o direito de se escusar ao cumprimento do dever de trabalhar em prol da Pátria. Porisso proclamamos a obrigatoriedade de trabalho que a todos assiste e não reconhecemos o direito à ociosidade em que se mantêm os egoistas, os inconscientes e todos aqueles que não querem vêr que no bem de todos reside o bem-estar individual.

António P. Pires de Lima

A ALIANÇA...

O dr. Ramada Curto, chefe do partido socialista português, entendeu que devia abandonar a actividade politica que, de há anos, vinha exercendo em perfeita aliança com os restantes partidos revirahistas. Assim o entendeu, e assim o annunciou.

A imprensa mais liberal, porém, naturalmente esquecida do que seja liberdade de pensamento e acção, aprecia com certo azedume este banal episódio politico. Com azedume, a que não falta um certo ar de coragem e...

O «Republica», a propósito, diz: «As situações claras são sempre as melhores. Cada qual no seu lugar. Cada qual no seu campo. E deixar andar o Mundo...»

E' claro! Deixa-lo andar, que elle atraz-não volta.

Tenha paciencial!

1933

Vaticínios para o Novo Ano, e porque não?

O ano que findou foi uma aurora e um crepusculo.

Aurora de prenuncios felizes na marcha dos negos os publicos, na nossa ressurreição, na marcha geral dos Povos; crepusculo, porque marca bem nitidamente o passamento de ideas de principios e de praticas já há muito tempo abominadas e condenadas.

Aurora e crepusculo, quer dizer convulsões, ressurreições e agonia.

E bem de lutas foi o ano de 1932.

Lutas guerreiras, lutas politicas, lutas economicas, tudo á procura dum ponto de equilibrio até hoje ignorado por muitos.

De aurora e crepusculo foi o ano que findou.

Aurora, para os Povos que libertos de falsidades e mistificações se elevaram e aproximaram mais do seu destino historico ressurgindo do caos e da confusão; crepusculo, para outros Povos que no entardecer das suas forças, veem cair sobre elles a noite escura das convulsões das guerras, da anarquia.

É este o panorama de 1932.

Duas mistidas, duas doutrinas em campo—*as da ordem, e da desordem*, —ambas em guerra aberta procurando por processos de sobreposição o equilibrio.

O ano de 1933, e agora vão os vaticínios, será um ano de acentuamente completo dêsse equilibrio social dos Povos adentro das doutrinas do Nacionalismo Orgânico, será o esfacelamento completo da nau velha e arrombada da mistica democratica comunista.

Novos de Portugal, Portugueses, fazei ao começar o Novo Ano o juramento de fidelidade á Pátria.

Novos de Portugal, Portugueses, alistai-vos nas densas fileiras dos Combatentes da Ordem e o ano de 1933—Santo para os Católicos, será igualmente santificado para a Pátria.

Em Beja

Jubileu sacerdotal de Venerando Prelado

Com a assistencia de avultado numero de pessoas de todas as categorias sociais realizaram-se, em Beja, nos dias 27, 28 e 29, com grande brilhantismo solenidades comemorativas da data do jubileu sacerdotal do venerando Prelado daquela diocese.

O Senhor D. José do Patrocinio Dias, pelas suas preclaras virtudes, larga folha de serviços prestados á Religião e á Patria, é bem digno de todas as manifestações de homenagem e carinho prestadas pelo povo de Beja.

«Noticias de Barcelos», associando-se a todas as manifestações prestadas a Sua Ex.^a Reverendissima, beija muito respeitosamente o anel do infatigavel Pastor.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

Colaboração feminina

Infanta D. Maria

Falar na Infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, é invocar uma época brilhantíssima da nossa literatura, um período aureo, embora fugaz, que se chamou Renascimento ou Renascença.

Essa renovação literária do século XVI, que pretendia imitar a antiguidade clássica e que deu às letras uma nobreza e perfeição, como jamais tinham adquirido, surgiu na Itália que era então o assombro de todos os espíritos cultos, o foco da mais genuína intelectualidade europeia, e veio encontrar adeptos em Portugal que, pelos seus vastos descobrimentos e conquistas, possuía valiosos recursos para elevar-se até à imortalidade nos fastos literários.

A côrte portuguesa, possuidora duma brilhante pleiade de nobres mulheres, amantes de saber e de se ilustrar, transformou-se numa culta academia literária feminina, presidida pela Infanta D. Maria, que, semelhante ao que havia de suceder em França no século XVII, com M.^{me} de Rambouillet, atraiu aos seus salões os espíritos mais sábios do tempo.

Para ela convergiam todos os olhares como fascinados pela luz espiritual que irradiava na côrte, onde se puzeram de parte, as bisbilhotices e pequenas intrigas, delicia de algumas fidalgas donas, para dar lugar a diversões mais elevadas e proveitosas.

Paula Vicente, filha do grande poeta fundador do teatro portuguez — Gil Vicente, — que recitava com naturalidade e subtilidade, organizou no Paço ligeiras representações cénicas que a Infanta D. Maria muito apreciava, e às quais assistia, com prazer, rodeada do seu nobre séquito em que figuravam também; Luiza Sigee cuja fama foi conhecida em todos os países latinos e que dedicou ao Papa um poema descriptivo sobre Cintra, Angela Sigee, insigne musicista, e Joana Vaz que, apezar de «feia matrona», no dizer duma nossa escritora contemporânea, foi chamada por Clenardo «distintamente ilustrada.»

A Infanta, que conhecia profundamente o grego e o latim, deixou-nos uma carta escrita nesta lingua e dirigida a sua Mãe — a Rainha D. Leonor — que é uma completa demonstração dos seus largos conhecimentos, originados por boas leituras e bons mestres. Dissertava com intelligência sobre todos os autores clássicos, e lia também, com interesse, os novos cultores das musas que seguiam a corrente de ideias iniciada por Dante, Petrarca e Boccaccio.

E, dentre esses, Camões, o nosso imortal épico, que melhor do que ninguém sabia traduzir em linguagem poética, a transcendente psicologia humana, enfeitando-a de maviosas alusões e elegantes sentenças, era o preferido da nobre Infanta que, com razão ou sem ela, passa por ter sido uma das suas inspiradoras.

Certo é que talvez devido à volubidade do Poeta, e à fantasia irrequieta do seu espírito, um dia, em plena côrte, traiu o seu sentir de momento e em voz maviosa, em que passavam frêmitos de mal contida admiração, o vassallo amoroso, dedico á sua soberana o tam celebre soneto fundado numa passagem da Biblia e alusiva a si proprio: «Sete anos de pastor, Jacob servia, Labão, pai de Raquel, serrana bela... Mas não servia o pai servia a ela...»

E o que Camões mais apreciava na douta Infanta era a elevação de sentimentos, a sua clarividente intelligência, e essa ancia infatigável de alimento espiritual que a levava a acolher, com desvelada benevolência, os homens de letras que, acorriam aos seus salões, ao seu convívio.

**

Num tempo em que a cultura da

A inauguração da Bandeira da Cidade

Por falta de espaço, não podemos dar no ultimo numero, mais que uma noticia muito resumida, da encantadora Festa da inauguração da Bandeira da Cidade.

A's 10 e meia da manhã do passa do dia 25 de Dezembro, começaram a afluír á Camara Municipal os representantes das colectividades locais, funcionalismo publico, imprensa e muito povo, que ao cimo da escada eram recebidos e aguardados pelo sr. Presidente da Camara e introduzidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

No Largo do Município, extacionavam com os seus estandartes, tôdas as Corporações, Colégios, Asilos e muito povo, prova bem nítida do bom acolhimento que a idea da inauguração festiva da Bandeira da Cidade a todos mereceu.

A' hora marcada, o sr. Dr. Furtado Martins, illustre Presidente da Camara Municipal, assumiu a Presidencia, convidando para os lugares de honra, o sr. Presidente da Associação Commercial Dr. Miguel Fonseca, e o sr. Prior da Cidade P.^e Joaquim Alexandre Gaiolas, escolha que mereceu da assistencia uma prolongada salva de palmas.

O sr. Presidente, tomando a palavra, pronunciou um pequeno e entusiástico discurso, explicando o significado daquela festa, expressando o seu prazer de Barcelense por vêr ali tam altamente representadas tôdas as forças locais e todos os Barcelenses, agradecendo a todos.

Esta Festa, disse o sr. Presidente da Camara é a simples inauguração da flamula da Cidade.

O seu estandarte, pensa a Comissão Administrativa do Município, inaugura-lo festiva e solenemente no dia das Festas da Cidade, dia de jubilo e regosijo para todos os barcelenses, terminando as suas belas palavras por um Viva a Barcelos que foi calorosa e entusiasticamente correspondido.

Acto continuo, o sr. Dr. Furtado Martins, ladeado pelos srs. Dr. Miguel Fonseca e Prior da Cidade, dirigiu-se a uma das varandas dos Paços do Concelho, hasteando a Bandeira da Cidade e levantando nessa altura dos vivas; um ao sr. Presidente da Republica e outro a Barcelos, ao mesmo tempo que a Banda Barcelense tocava o Hino Nacional estalejavam foguetes e repicavam os sinos.

Foi uma Festa simples, mas cheia de encantos pelo elevado sentimento bairrista e á qual Barcelos inteiramente se associou.

A' Camara Municipal, agradecemos a gentileza do convite.

Mulher tam atrasada estava ainda, é para admirar que, alguns espíritos desempoeirados, se embrenhassem em leituras profundas de velhos in folios e crónicas enfadonhas, ou de poemas pesados e fastidiosos, embora belos, com o fim altruista de mostrarem aos seus contemporâneos que não tinham exclusivamente coração para sentir, mas também cabeça para pensar e deduzir. Foi mais um grau que a Mulher subiu na escala intelectual das gerações; de simples inspiradora passa a cultora e criadora e abre ao nosso sexo um horizonte mais largo e deslumbrante.

Em França, no palácio de Fontainebleau ha um celebre quadro em que, o pintor Rosso, apresenta Francisco I descerrando, ante uma multidão rude e inculta o Templo do Saber; nós, também, devíamos possuir uma allegoria ao papel desempenhado pela Infanta, como pioneira da liberdade intelectual, e como iniciadora da fuga aos

Novo Codigo do Registo Civil

(Continuado do n.º anterior)

§ unico:— Se o delinquente fôr ajudante, amanuense, dactilografo, contratado ou assalariado ser lhe-á applicada a pênna do art.º 316.º do Cód. Penal, não podendo mais ser admitido ao serviço na mesma ou noutra repartição.

Ha obrigação de apresentar traduzidos e legalizados os documentos escritos em lingua estrangeira, mas diz o art.º 204, no seu

§ unico:—A tradução poderá ser dispensada quando o funcionario declarar no proprio documento que conhece a lingua em que está escrito.

Para os casamentos dos indigentes e pobres regula o art.º 214 que diz:

«Serão dispensados do pagamento de emolumentos e selos dos actos de registo, dos documentos para eles necessarios e das certidões pedidas para quaisquer fins, os individuos que apresentarem atestado de indigencia passado, com referencia ao fim a que é destinado, pela Junta da freguesia ou pelo regedor, no caso de urgencia que não permita esperar pela reunião da Junta.»

§ unico:— Os nubentes e que provem a pobreza com atestados passados pelas entidades a que este artigo se refere só são obrigados ao pagamento de um terço da importancia dos emolumentos fixados para os registos de casamento e actos para eles necessarios.»

Pelo novo Cod. pode ser batizada uma creança antes de ser registada.

As emancipações concedidas pelos pais, por qualquer dos avós e pelo conselho de familia, correrão também perante o funcionario do registo civil da area do domicilio do menor.

Não diz o Cod. se os vogais do conselho de familia, quando a eles compta a emancipação que o menor requiera, são intimados para comparecer na Repartição, ou se o interessado tem de os apresentar, podendo dar-se o caso deles não quererem comparecer. Reduzida a deliberação do conselho de familia a auto, será o processo remetido ao Juiz de Direito para este homologar, ou não, a deliberação.

Anexa ao Cod. vem a tabela dos emolumentos que diz no seu ultimo artigo.

Art.º 13.º—Esta tabela estará patente á entrada das repartições no mesmo quadro destinado á afixação dos editais para casamento.»

Breve voltaremos a este assunto que é de interesse para todos.

COISAS DA TERRA

Agua

Continua o trabalho da colocação de contadores para a verificação do consumo da agua, medida que, em nosso entender, mais virá assegurar o abastecimento da cidade.

Diz-se que esta resolução camarária não foi bem acolhida por todos os municipales, o que não é para estranhar.

Já numa das nossas passagens pelas cadeiras do municipio advogamos a necessidade da colocação dos contadores em todas as casas, para evitar desmandos, para garantir o precioso liquido áqueles que o sabem bem aproveitar.

Assim, cada um paga a agua que consome e não se dá o caso de alguns terem comodidades que iam prejudicar outros.

O que não está bem é que em épocas do ano, como a actual, em que a agua sobra, em que até, por não ser aproveitada, vai beneficiar terrenos de cultivo, o seu preço não seja mais favoravel, reservando-se o que agora se cobra para os meses do estio, para a época em que é preciso recorrer ao rio, havendo por tanto a pesada despesa da elevação.

Para que ninguem deixe de ter rigores higienicos, a agua precisa de ser barata.

Não vamos ao ponto de a querer de graça, como aconselham alguns higienistas.

Basta que o seu preço seja acessivel a todas as bolsas para que ninguem a poupe naquilo que for preciso.

As Camaras não devem procurar receita no abastecimento d'agua.

Devem apenas ter em vista beneficiar a população e por isso só cobrar o que fôr preciso para fazer face ás despesas a que este ramo de serviços obriga.

Foi uma acertada medida a regularização do consumo da agua, para que todos a saibam aproveitar, mas é preciso que o seu preço não possa pôr obstaculos aos usos que a boa hygiene recomenda.

Com esta e outras medidas que a Camara Municipal não deixará de pôr em execução, como, por exemplo, o bom aproveitamento de todos os mananciais que possui, o problema das aguas—tão discutido nos ultimos tempos—deixará de ser tão complicado e o rio será ainda um precioso recurso de que se poderá lançar mão em todos os momentos de dificuldade.

C.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Festas das Cruzes

Estamos no comêço do ano e estão-se a aproximar as Festas das Cruzes.

Barcelos, não deixará de contribuir estamos certos, para que o seu brilhantismo seja digno da Nossa Terra e das suas já longas tradições.

Barcelos deve este ano procurar por lhe dar o maior brilho possível.

Bem sabemos, que atravessamos uma grande crise económica, mas as festas das Cruzes representam para Barcelos uma manifestação da sua força, nos campos comercial e agricola, pois teem indissolvelmente ligados esses aspectos.

Daqui fazemos um apêlo ao Municipio para que contribua o mais largamente possível para as Festas das Cruzes, pois sem o seu auxilio as dificuldades são muito maiores.

Avante por Barcelos.

Dulce de Montalvo

«REVOLUÇÃO DA ORDEM»

Ensaio doutrinario pelo emittente escritor João Ameal, que todos os nacionalistas devem lêr.

A' venda na Companhia Editora do Minho

Secção desportiva

O modo a la diable e sempre á ultima hora, como concebemos as nossas crónicas, abre excepção na presente, pelas hesitações que tivemos quando da escolha da matéria prima.

Sem contudo essa crise chegar a provocar-nos cheque mate, conseguíu no entanto, abrir um parêntesis na forma despreocupada como até aqui, nos temos desempenhado da missão de cronista barato.

Escrever as ultimas palavras sobre a constituição do grupo representativo deste distrito, embora parecesse uma coisa banal, era assunto complicadissimo se atendermos que a abundância de comentarios que esse jogo nos sugeria, encontrava-se na razão inversa do espaço deste periodico.

—Se, por um lado, sentiamos a preocupação de dizer tudo que sabiamos e anotamos, embora resumindo, por outro, receavamos que tal tentativa fracassasse e, no final de contas, não dissemos nada.

Ante a perspectiva dum êxito ou fracasso, relendo novamente os nossos apontamentos soltos e desordenados, rasgando ora uns, ora outros, terminamos por inutilizá-los todos apelando, se tal fôsse necessario, para a nossa memória.

—Porém, a fertilidade do assunto, inibiu-nos deste ultimo recurso porque tomamos antes a resolução de ouvir o sr. José Ribeiro Novo, membro do C. T. e por conseguinte, um dos seleccionadores.

Encontramo-lo no café conversando com outros amigos e, logo no nosso primeiro contacto, pondo de parte as etiquetas da praxe e delicadeza, sem hesitações e com voz firme, interrompemos-lhe a conversa, com a pergunta:

—¿ Concorde com a constituição da selecção bracarense?

—Ribeiro Novo, de principio meio

atarantado pela estranheza da nossa pergunta que lhe causou a interrupção da sua palestra, depois duma pequena pausa (que Ribeiro Novo não repare) num estado confuso, respondeu-nos negativamente e, sem se fazer rogado, acedeu ao interrogatorio que mostramos desejo e travamos, na mais naturalissima das conversas.

—Nesse caso, o critério adotado pelo Conselho Técnico, foi por maioria. ¿ Não é verdade?

—Sim, porque no meu entender a selecção devia ser formada, desprezando-se valores individuais e, aproveitando-se o conjunto.

—¿ Por esse pensar como formaria V. a selecção?

—Trio defensivo do Sporting, embora tenha uma opinião muito favoravel ao guarda-rêdes de Guimarães; a linha média seria, Parêdes, Almor e Barros. A entrada de Almor fortaleceria imenso esta linha porquanto este jogador tem mais intuição do jogo do que o fafense.

—¿ E a linha avançada?

—A do Gil Vicente. No distrito, para um ou outro desses cinco lugares, individualmente talvez houvesse melhor mas, para aproveitarmos o conjunto, tinhamos forçosamente de prejudicar o valor individual.

—Tinha confiança na selecção, se fôsse assim?

—Como sabe o foo-ball é um jogo que nem sempre ganha o melhor e, os elementos de Barcelos esforçar-se-iam por conseguir um resultado que fizesse prevalecer com justiça, a larga representação do foot-ball barcelense na selecção.

—Tambem cremos nesta sua hipótese e, pode ficar certo que, mesmo individualmente esses elementos não eram mal seleccionados!...

—Mas, daria margem a confrontos.

—Sim... Não duvidamos, porque

há sempre despeitados. Adiante.

—Pelos jornais vi que o Sporting de Braga dá 10 jogadores, 7 efectivos e 3 suplentes, para a selecção. ¿ Não acha isto favoritismo do C. T.?

—De forma alguma queira duvidar dos componentes do C. T., constituido na sua maioria por criaturas competentes onde, sem desprimor para nenhum destaque o sr. Cândido de Oliveira.

—Mas então, como é apologista do conjunto, não acharia mais conveniente, por pequenas diferenças individuais que alinhassem todos esses jogadores a efectivos?

—Em parte tem razão. A selecção devia ser formada, pelo grupo que tivesse melhor conjunto.

—Sim. Pelo menos a equipe teria uma gurande homogeneidade...

—Pelos snas declarações, o Sporting de Braga, arranjando um novo half-centro (único elemento que não foi seleccionado) deve ficar um grupo formidavel?

—Não!.. Ainda hoje tenho a minha opinião formada de que o melhor grupo do distrito é incontestavelmente o Gil Vicente mas, como cada cabeça cada sentença...

—Mas, (perdoe-nos o reparo) esta sua declaração encontra-se em desacordo com outras anteriores?!

—Embora não queira reconhecer o favoritismo do C. T. afinal de contas...

—Isto é uma opinião muito pessal que não envolve o C. T.

—Sim, Nós percebemos muito bem a sua situação mas, diga-nos outra coisa:

—¿ Porque será que o Sporting de Braga dá tamanha representação?

—Contra o meu acordo porque nessa larga representação não se atendeu ao conjunto. Na minha opinião, devia haver um único seleccionador e esse, seria indiscutivelmente o sr. Cândido de Oliveira. Tenho a certeza que este sr., se fôsse o seleccionador e conheces-

se bem todos os grupos do distrito, no domingo, a selecção seria o Gil Vicente á excepção dalguns elementos que seriam substituidos por outros cuja grande diferença de valor individual não prejudicasse o conjunto.

—Desculpe-nos a insistencia mas V., está cheio de concordar com o nosso modo de ver e, afinal, parece não querer dizer tudo o que sente...

—Tenha paciência com a nossa teimosia mas... 10 elementos do Sporting para a selecção, não concorda que é um absurdo, só admissivel por favoritismo?

—Como sabe o C. T. é composto por 5 elementos e como a maioria é que manda, tenho de me curvar perante a superioridade.

—Já há muito que compreendemos a sua posição e, abstemo-nos de insistir mais porque a nossa pergunta, não necessita dnma resposta afirmativa da sua parte. Basta ler-se o elenco da selecção para repararmos que há favoritismo e muito.

Doutra maneira, não tinha explicação a inclusão de jogadores do Sporting na selecção, ocupando lugares que habitualmente no seu club não ocupam.

—Para não o importunarmos mais e para fecharmos este ligeiro interrogatorio:

—Espera algum resultado satisfatório da selecção?

—Talvez.

—Acha possivel, depois da formação dum grupo tão raquitico, um resultado que satisfaça?

—Não lhe parece, para que tal seja um facto que é preciso sorte... mas muita?

—Como a selecção do Porto é a B tudo será possivel.

—Mesmo assim, só se a questão fôr de apito...

—Retiramo-nos com o mesmo desprezo ás regras de civilidade e etiqueta, como de principio.

—Simplesmente, enquanto entramos dispostos a vencer, procurando acor-

mos saber, q achandonos na Vila de Barcelos nos pareceo q convinha aoservico de Deos nosso senhor, visitar com as pessoas do Prior Dignidades Conigos Tercenarios Clerigos da Igra collegiada e mais pessoas da dit villa, e com effeyto fizemos avisita com ellas, eprouemos as cousas segs.

Primeiramt ordenamos q se guardem, eobservem as visitas feitas pelos Illms e Rms Snrs Arcebps nossos antecessores, principalmt asque estão lançadas neste liuro; das quais se não innouara, ou alterara cousa algua em q se não fazem Estatutos.

Eporq os negocios q tocam ao cabido deuem ser propostos etratados com todos os Conegos, q se acharem presentes, mandamos que quando se quizer propor algum negocio do cabido, o Conego ou Dignidadeq estiuer na Igra enão quizer assistir sera multado em dous dias de reuel pelo apontador do choro.

Pera se rezar e cantar como convem o officio Divino he necessario haver no choro os livros necessarios epor isso mandamos se ponham no cho hum Breviario de Estante dous livros grandes de canto, hum pera as missas, outro p o officio Divino eo Chantre apontara ospontos da solfa eemendara os erros.

Conforme o uso e estylo das Sées Catredais e Collegiadas des o dia de Santa Cruz de Mayo athe quatorze de setembro, entram os Conegos arezar vesporas pelas trez horas da tarde, eassim mandamos se obserue nesta Colli-giada.

Ordenamos outro sim q as missas das festas particulares q se selebaram asi na Igra desta collegiada como nas Capellas da va. e Arrabaldes se digão por gyro pelas Di-

del Rei na Capela Real, á entrada do Soberão, e esse cargo era exercido por purpuradas da alta nobreza. Alem do efectivo, havia sumilheres honorarios e o eram, por exemplo, os Primazes de Braga que encontrãmos com tal titulo, como este Dom João de Sousa que pertencia á primeira nobreza como se viu.

que não era ainda o que foi substituido e alterado em 1930-1931—apenas datava de 1637; o templo românico-gótico não tinha assentos permanentes naquêle local.

Tambem Dom Sebastião de Matos mandou accrescentar avidrassa da fresta da Capela-Mor, o que tanto pode indicar que as ordens do visitador Dom Afonso Furtado de Mendonça em 1624 se não tinham executado, como pode entender-se que a vidraça então colocada, na unica fresta que havia, não era suficiente.

Ainda por esta visitaçao sabemos que nesse ano de 1637 é que foi determinado que na pia baptismal se collocasse uma cobertura de madeira, por certo a tampa que até há relativamente poucos años perdurou, mas que já não foi possivel pelo menos guardar-se quando em 1929 se reintegrou no seu sitio o primitivo e venerando baptisterio antigo.

Uma das derradeiras determinações destes capitulos prova a obrigação de todos os fieis da freguesia de concorrerem para as obras da Colegiada e reza assim:

«E porq, como consta da criação da collegiada e costume geral das Igrejas geraes deste Arcebispado, os freguezes são obrigados a fabricar o corpo das Igrejas parrochiaes e nessa posse estão os do regimento desta Villa de a mandar fabricar; Mandamos aos vereadores mandem fundir os signos q estão quebrados, com pena de dez cruzados e solhar a Sachristia o Coro e por janelas nouas na torre dos Signos, e no choro, e na Casa da Sachristia com pena de mil rs. e não hauendo rendimto do concelho p. cumprimento de todas as ditas obras procurarão lansarse fintas p. ellas na forma das leys do Reino.»

Ficando compreendida a inscrição do fêcho central da abobada da capela-mor—restaurada e lida em 1929—que diz: IHS (Jesus Hominum Salvator) no centro, e em orla ESTA. OBRA. FEZ. BARCELLOS. NA ERA. DE.

do completo nos nossos pontos de vista, abalamos insatisfeitos, em parte talvez vencidos, mas não convencidos.

Não ignoramos a posição de Ribeiro Novo, nem achamos motivos para crítica, a posição em que o mesmo quiz ficar.

Mas, infelizmente, sempre que a Associação vem à baila, verificamos a desigualdade, as regalias de que beneficia o foot-ball bracarense—queremos dizer—o Sporting de Braga, em relação aos outros clubs.

—E' isto que constituiu a nossa derrota de hoje mas, derrotas desta natureza, de cada vez nos dão mais alento, alma eterna, para lutarmos pelo «sport» distrital de verdade, pelo «sport» barcelense.

E, como hoje já nos alongamos de mais, ficamos mesmo assim em ..

Off-side

Procissão de Passos

Realisa-se este ano, com extraordinária magnificência, nesta cidade, a tradicional Procissão de Passos, devendo sair, na proxima segunda-feira, a Comissão organizadora a angariar donativos.

Comemorando o XIX centenário da Paixão Cristo, procura a Comissão revestir esta manifestação religiosa do maximo esplendor que a este acto é devido.

DOENTES

Tem passado ligeiramente encoimodado o nosso brilhante colaborador sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas. —Está completamente restabelecido da doença que, por algum tempo, a obrigou a guardar o leito a dedicada esposa do sr. Alexandre Pena.

—Continua sentindo grandes melhoras o sr. Antonio da Costa Portela.

FALECIMENTO

Domingos Francisco da Silva Novais— O seu funeral

Constituiu uma grande manifestação de profundo pesar e consideração pela familia Rios Novais, o funeral do sr. Domingos Francisco da Silva Novais, falecido na passada segunda-feira, na sua casa da freguesia de Macieira.

Numeroso clero, pessoas da mais elevada categoria e representação social desta cidade, muito povo de Macieira e das mais distanciadas freguesias do Concelho se incorporaram nesta manifestação de saudade—o que não é de admirar dada a grande simpatia e respeito que goza a familia Rios Novais.

O saudoso extinto, que contava 80 anos, foi um exemplo de honradez e de bondade; extremoso chefe de familia que educou na pratica dos mais austeras virtudes.

Era pai dos nossos amigos srs. Padre José Francisco Rios Novais, arcepreste do concelho de Barcelos; João Rios Novais, membro da Comissão Administrativa da Camara Municipal; João Rios Novais, Manuel Rios Novais e Rodrigo Rios Novais, proprietarios e sogro dos srs. José Alves da Silva Ferreira e José Alves Ferreira, proprietarios.

Conduziu a chave do caixão, o sr. Dr. Braz de Araujo que depois o sr. Dr. Furtado Martins, presidente da Camara e Administrador do Concelho que representava tambem o Ex.º Governador Civil do Distrito.

Das muitas pessoas que desta cidade foram assistir ao funeral, recordamos ter visto as seguintes:

Joaquim Araujo, Dr. Manuel Novais, Dr. João Novais, Dr. Duarte Pinheiro, Manuel Faria, Guilherme Pinheiro, João Batista da Silva Correia, José de Beça e Menezes, Francisco Torres, Dr. Adélio Marinho, João de Souza, João Batista Maciel, Antero de

PARA OS POBRES

Por ocasião das festas do Natal a Veneravel Ordem Terceira de São Francisco recebeu os seguintes donativos:

Para o Recolhimento do Menino Deus: Dos srs. Tomaz José de Araujo & C.ª, 15 quilos de bacalhau, 10 quilos de arroz, 7,5 quilos de assucar e 15 quilos de figos.

Do sr. M. Coelho da Silva, de S. Martinho, batatas.

Da sr.ª D. Beatriz Guimarães, 1 rasa de milho e 1 cesto de batatas.

Da sr.ª D. Amélia Sá Carneiro, 1 cesto de batatas.

Do sr. Joaquim Alves de Sousa, 10 quilos de arroz e 5 quilos de assucar.

Dos Armazens de S. Tiago, retalhos de riscado, lã e algodão.

Da sr.ª D. Ludovina Coelho Gonçalves, 2 saquinhos de foijão.

Do sr. Simplicio de Landolt de Sousa, 1 lata de café.

Da sr.ª D. Elvira Neves Moreira, 1 e meia rasa de milho e 1 cesto de batatas.

Do anonimo J. M. C., 20 arrobas de batatas.

Da Camara Municipal, 1 500\$00.

Do sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, 1.000\$00.

Do sr. José de Araujo Torres, 20\$00.

Do sr. Manuel dos Anjos Lebreiro e esposa, 30\$00.

Do sr. Manoel de Sousa Martins, 10\$00.

Do sr. Antonio Joaquim Ferreira,

Faria, Dr. João Ferreira, João Pinheiro, Padre Domingos Pinheiro, Miguel Miranda e Alberto Miranda.

A toda a familia enlutada e, em especial, ao nosso querido amigo e distinto camarada de redacção sr. Arcipreste Rios Novais, apresenta «Noticias de Barcelos» os seus sinceros sentimentos.

50\$00.

Do sr. Fernando Ferreira da Cruz, 10\$00.

Do sr. João Caravana, 5\$00.

Do sr. Delfim de Miranda Sampaio, 20\$00.

Dum amigo das crianças, 10\$00.

Do sr. Avelino Aires Duarte, 5\$00.

Do sr. Armenio Correia, 5\$00.

Dum anonimo, 20\$00.

Do anonimo A. C., 50\$00.

Do anonimo J. T., 10\$00.

Rendimento do peditório, 232\$00.

Para a Sopa e Pão dos Pobres:

Dos srs. Tomaz José de Araujo & C.ª, 15 quilos de bacalhau, 10 quilos de arroz e 7,5 quilos de assucar.

Da sr.ª D. Beatriz Guimarães, 1 cantaro de vinho.

Da sr.ª D. Delfina Garrido, 70 pães de trigo, 5 borõas e feijão.

Dum anonimo, por intermédio do sr. Prior, 40\$00

Do sr. Antonio Joaquim Ferreira, 50\$00.

Da menina Maria Emilia de Faria Torres, 50\$00.

Do anonimo A. G., 50\$00.

Peditório, 9\$70.

Para as Crèches D. António Barroso:

Do sr. Joaquim Alves de Sousa, 10 quilos de figos.

Peditório, 63\$00.

DR. ADÉLIO MARINHO MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinos.

MSIV (1504); o dizer *fez Barcelos* vê-se pela visitação de 1637 que significa a imposição estatutaria, e o uso antigo, do concurso publico.

Os capitulos da visitação do Primaz Dom Sebastião de Matos e Noronha fõram encerrados em Braga no dia 17 de agosto de 1637, tendo sido secretario da visitação o Doutor Paulo de Mesquita Sobrinho; não se encontra porém termo de transcrição e nota de terem sido publicados em Barcelos, como vimos na Visitação de 1624 do Arcebispo Dom Afonso Furtado de Mendonça.

E está percorrido o primeiro registo original do codice—e seus anexos—numa leitura rápida, mas a meu vêr deveras interessante pela diversidade de informes que subministrou a respeito da historia da Colegiada durante o tempo decorrido de 1591 com referencias ainda a épocas anteriores.

Pela resignação em 1677 do Arcebispo Dom Verissimo de Lancastre, ocuparam o sólio arquiiepiscopal brácaro sucessivamente os prelados Dom Luiz de Sousa e Dom José de Meneses, que não visitaram a Colegiada de Barcelos.

A segunda visitação, da qual há registo original no código, foi a realizada em 1703 pelo Arcebispo Dom João de Sousa; dela me vou ocupar.

Dom João de Sousa era natural de Lisboa onde nasceu em 1647, sendo filho segundo da Casa de Gouveia de Riba Tamega, ramo dos Sousas do Prado; era irmão do 11.º Conde do Redondo Fernão de Sousa Coutinho veador de D. João 5.º que lhe deu o titulo em 1707, em sucessão a um tio Dom Francisco de Castelo-Branco Coutinho, Conde do Redondo da linha dos Sousas Castelo-Brancos.

Era filho de Tomé de Sousa, Senhor da dita Casa no concelho de Amarante e de D. Francisca Coutinho; foi seu sobrinho e herdeiro o 12.º Conde do Redondo Tomé de Sousa Coutinho avô de 14.º, tambem Tomé, e éste foi em

1811 elevado 1.º Marquez de Borba, cujo representante actual o é tambem da casa condal de Vimiõso.

Doutorado em Cánones por Coimbra e Porcionista do Colegio de São Pedro, onde entrou em 1667, foi Arcebispo de Santa Cristina de Longos ou de Olivença, Presidente da Relação Eclesiastica de Evora (onde foi Arcebispo um tio Dom Diogo de Sousa 2.º—de 1671 a 1678), Sumilher da cortina do Principe Regente D. Pedro (depois rei D. Pedro 2.º) em 1678, Embaixador a Sabóia (no projectado mas irrealizado casamento da Princeza Isabel com o Duque de Sabóia), nomeado Bispo do Porto em 1683, tomando posse em 1684, promovido Arcebispo de Braga em 1696 e transferido para Lisboa em 1703, onde faleceu em 1710, fazendo se sepultar na Catedral no logar destinado aos pobres, no claustro, em campa raze e sem epitáfio.

Estava propõsto cardeal por D. João 5.º quando morreu, não chegando por isso a completarem-se as diligencias nêsse sentido.

Foi depois da morte deste Prelado que, o Arcebispa-do de Lisboa se dividiu em duas dioceses: Oriental sujeita ao Prelado da Sé antiga e Ocidental ao Patriarcha com a dignidade de capelão-Mor Real e o cardinalato.

Dom João de Sousa tomou posse da mitra de Braga em 14 de dezembro de 1696 e partiu para Lisboa em 14 de agosto de 1703.

Visitou a Colegiada de Barcelos nêsse ano de 1703; o registo dos capitulos da Visitação—completos no codice—apenas ocupam fólha e meia; por êsse motivo transcreevo-os na integra.

«Dom João de Sousa por mee de Deos eda Sta Sée Apostolica Arcebispo esnr de Braga do cons de Estado de Elrey meu senhor e seu semilher da cortina etc (1) Faze-

(1) Sumilher da cortina era um cargo palatino, com honras e categoria de Oficial-mor da casa Real. Ao sumilher da cortina competia correr as cortinas da Tribuna

Coluna do operário

UNIÃO

Dizem as Escrituras Sagradas: *Mais vale que dois estejam juntos do que separados, porque eles tirarão vantagem da sua sociedade. Se um cair, o outro levanta-o. Desgraçado do homem que se vê só porque quando cair não terá ninguém para o erguer.*

Provado está que o homem não pode viver senão em sociedade. Só por si, seria incapaz de prover á satisfação de tôdas as suas necessidades. E' a sociedade que supre as deficiências de cada um de nós, dando margem a que se estabeleça uma permuta de serviços indispensável á vida de todos.

O médico, o advogado, o engenheiro, não podem dispensar os serviços que lhes prestam o agricultor, o operário, etc.

E estes, por sua vez, são forçados naturalmente a utilizarem-se dos serviços que aqueles lhes podem prestar.

A sociedade é indispensável á nossa vida, não passando o homem isolado, tomado por base do sistema individualista e liberal, de uma ficção sem realidade.

Msa assim como é indispensável á nossa existência a sociedade em que vivemos, também é necessária o bem-estar de cada classe da sociedade a união, a organização dos elementos dessa classe.

Porisso preconizamos a criação de sindicatos profissionais, que serão, por assim dizer, sociedades mais restritas dentro da sociedade.

E é da formação dessas sociedades que depende a ordem e o bem-estar de toda a sociedade.

Se as classes estiverem unidas, formando sociedades, os seus membros não terão que recear a concorrência desleal, a falta de trabalho, a falta de socorros na doença ou invalidez, etc. Porque, quando um cair, lá estarão os outros para o levantar, vindo em seu socorro. Por outro lado, se dentro da classe houver algum que faça aos outros uma concorrência desleal, a união da classe fará com que esse mau elemento seja repellido e deixe, assim, de prejudicar a comunidade.

A união servirá ainda para regular o valor do trabalho, fixando um salário justo.

A união é, pois, a única garantia sólida do bem-estar de aqueles que trabalham.

Só a união pode evitar que os trabalhadores estejam permanentemente sujeitos aos acasos da sorte e a sua vida seja cheia de agruras e de incertezas no futuro.

Aos trabalhadores compete, no seu interesse directo, estabelecer a união que defendemos, organizando-se. E ao Estado incumba fomentar essa união, protegendo-a e defendendo-a de tudo o que possa ser-lhe nocivo.

Uma sociedade civil que impedis-se a criação de sociedades particulares, atacar-se-ia a si própria, porque tôdas as sociedades, quer públicas quer privadas têm a sua origem no mesmo principio—a sociabilidade natural do homem.

Pires de Lima

FALECIMENTO

Na madrugada de 31 de Dezembro ultimo, finou-se, nesta cidade, o Sr. Teofilo Barbo, de 21 anos de idade, filho do conhecido industrial de alfaiataria Sr. José Barbosa, já falecido.

No funeral incorporaram-se muitos amigos do finado, tendo o caixão sido conduzido na carrêta dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, agremiação de que o extinto era socio.

Pesames aos doridos.

Bandeira Municipal

«Os corpos administrativos, não somente devem ter prerrogativas de administração local e regional, mas devem ter também direitos políticos com influência na orgânica do Estado...»

«As famílias, as freguesias, os municípios, as corporações, onde se encontram todos os cidadãos com as suas liberdades jurídicas fundamentais, são os organismos componentes da Nação...»

(Salazar, Sala do Risco, 30 de Julho de 1930)

Arvorou-se enfim, a nova bandeira, a bandeira certa a que Barcelos tinha legítimo direito desde que recebera honras de cidade.

Arvorou se com garbo e magestade, por entre sons marciais e aclamações de júbilo como se arvoraram sempre em Portugal, os pendões de guerra e as flâmulas de liberdades populares.

Preso pela primeira vez á adriça do mastro de honra, pelo Senhor Presidente da Comissão Administrativa, subiu compassadamente, como a remirar-se vaidosa na beleza e fidalguia das suas côres e no acompanhamento festivo que do terreiro lhe faziam as palmas dos barcelenses e os acordes estridentes do Hino patrio.

E lá ficou, ao cimo da fachada, coroado dignamente o Palácio dos Paços do Concelho nesse esplendido e abençoado Dia de Natal.

Bela e donairoza, tremulando ao vento por cima dos torreões do grandioso Palácio, séde moral e jurídica dum povo de 20.000 famílias, agrupadas em 95 freguesias, dir-se-ia que patenteava nas pequeninas dobras do seu escudo, todas as regalias dos seus forais, todas as antigas liberdades e garantias dos seus vizinhos ou muniçipes e que apregoava nos fortes esticoes dos seus novos quartos de ouro e goles que tiveram de se representar respectivamente pelo amarelo e vermelho, todo o seu progresso de hoje e todo o seu desejo de chamar á vida a sua magnifica organização municipalista que a centralização absorvente do liberalismo democratico, estagnou e matou.

Gentil e altiva no tôpo desse mastro, ela será d'ora ávante, como que deusa tutelar dos altos destinos do nosso município, incentivo vibrante da reconquista da sua autonomia, e esperança certa da sua proxima integração, com os seus devidos direitos e benesses, nos moldes dum Estado Novo, de Representação Orgânica.

Fala-se agora muito no engrandecimento municipalista é aponta-se com toda a razão que nas facilidades concedidas ás Camaraa Municipais para realização das suas obras, reside uma das maiores glórias da Ditadura.

E porquê? Porque a Ditadura soube compreender, o que já é muito louvavel, que entre o Estado, entidade abstrata e a Nação, aglomerado social, existia o Município, como realidade orgânica irredutível, e que o problema da administração em Portugal estava em aproximar o Estado da Nação grande instituição histórica.

Principiou assim, e muito bem por proclamar para os tempos novos esta doutrina velha de que não é o Estado que deve moldar a si a Nação mas que é a Nação que deve talhar para si a forma jurídica do Estado.

Este pensamento não pode porem ficar em meio. A um Governo Nacional nada poderá haver mais nacionalmente interessante, depois da necessaria consolidação da Família, que a boa organização municipal.

Cumpra-se pois o programa descentralizador do 28 de Maio. Venha a carta orgânica da Nação.

Ninguém pretende já restaurar o velho concelho medieval, no seu aspecto absolutista, com umas características de direitos privilegiados, de legislação centrífuga, de severa unidade tributária e de extensos poderes de limitação que seriam verdadeiramente incompatíveis com os avançados tempos de hoje.

Seria negar a evolução das sociedades, interpretar mal uma das mais belas lições da nossa história e sobretudo formar um errado conceito da tradição, que para ser útil tem de ser inteligente e activa.

O que os nacionalistas requerem e com instância, é somente, que por uma verdadeira Lei Orgânica geral, se conceda depressa aos Municípios a autonomia necessária e os poderes de representação condignos á sua alta função, de pequenos governos do povo, de gestores de interesses comuns e conveniências especiais e locais dos seus governados.

A continuar canalizarem se para o Terreiro do Paço, os assuntos de verdadeiro caracter local, não vale a pena hastearem se estas bandeiras que são braços do povo e sempre simbolos de direito e vontade própria.

Sobretudo não vale a pena voltar a hastear a nossa porque os bascelenses de hoje são ainda os descendentes daqueles outros que há séculos tiveram este rasgo de nobre altivez que encontramos descrito no magnifico romance de doutrinação politica «Flávio» que a pena insigne e ousada do grande escritor Nuno de Montemór nos deu em 1923:

«Um desses velhos reis de Portugal, por motivo de economia lembrou um dia ao Município de Barcelos, que de futuro escolhesse os seus deputados entre os barcelenses residentes em Lisboa, afim de evitar despesas. Pois o Município repeliu a vontade do rei e nomeou outros representantes.»

São descendentes deles e afirmam como eles o afirmaram que é na boa organização municipalista que assenta a grandeza de Portugal.

Barcelos, 1 de Janeiro de 1933.

L. B.

Subsidio

Pelo Ministerio das Obras Publicas Comercio e Comunicações e pela verba dos Melhoramentos Rurais, foi concedido um subsidio de 7.605\$00 para as obras de terraplanagem e alargamento dum caminho na freguesia de Pere lhal.

A MAÇONARIA EM PORTUGAL

Por Da Cunha Dias

um livro que todos os Portugueses devem lêr—á venda em Barcelos

2947

E' o n.º do talão premiado da Casa do Café, com o Brinde do Natal.

Quem o tiver deverá apresenta-lo para receber o dito brinde, no Campo da Republica, 39—Barcelos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Natal e Ano Bom

Continuado da 1.ª pagina

igualdade diante do seu unico senhor, o seu Deus, e perante quem tem de prestar contas rigorosas dos seus actos na terra.

Está escrito: que «quando vier o Filho do Homem na sua magestade, acompanhado de todos os anjos... separará os bons dos maus, «como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas».

E' um mundo novo, que se vive ha 1933 anos!

E podem parecer incertos ou menos seguros os passos que se dão no caminho da vida. Entretanto, tudo é seguro na mão do Criador, e nada escapa ao seu olhar atento.

Deus tudo guia, e a estrela que conduziu os pequenos e os grandes ao berço de Belem, é a mesma que guia e conduz, atravez dos tempos, a humanidade ao seio do Cristianismo.

Em vão forceja a impiedade por se afastar de Deus. E quando ela mais golpes cuida ter vibrado na Igreja que Cristo institui, mais Cristo se ergue como triunfador de todos os ataques, umas vezes sobre os escombros da luta, outras vezes manifestando a sua realisa indestrutiva.

«E' necessario obedecer primeiro a Deus do que aos homens»—como responderam os Apostolos de Jesus ao Sumo Sacerdote.

E não se creia que a obediencia a Deus possa, em nenhum momento, representar desobediencia aos poderes da terra. Não!

As leis de Deus são eternas, não as modifica nem regulamenta o homem. Imperam na Consciencia, no Coração, na Vontade.

Celebremos na paz de Deus estas festas do Nascimento de Jesus, consagrando-Lhe os nossos corações e a nossa vontade, e consagrando-lho também os destinos da nossa Patria!

...Paz na terra aos homens de boa vontade...

Mario Silveira

Recolhimento do Menino Deus

Amanhã, na igreja do Recolhimento, realiza-se a festividade em honra do Menino Deus, patrono daquela casa de caridade, constando de missa solene ás 11 horas e de tarde ás 15.30 sermão, Tantum-Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

A Imagem do Menino Jesus, que foi da preta Victoria, fundadora do Recolhimento, foi colocada na capela da Ordem Terceira de São Francisco, na Colegiada, por ordem do seu Dom Prior André da Cunha.

Em 27 de setembro de 1733, foi essa Imagem processionalmente trasladada daquela capela para a sua Igreja no Recolhimento, onde se encontra, havendo, por essa ocasião, manifestações de regosijo, como era uso naquele tempo.

Como este ano é o 2.º centenario desse factó, é de crer que a Mesa da Ordem Terceira não o deixará passar sem a devida comemoração.

No proximo domingo, realiza-se no Recolhimento uma festinha pelas educandas daquela casa, conforme o programa que a seguir publicamos:

1.ª parte.
Côro—Discurso—A Fadinha—A rica e a pobre (dialogo)—Esmola de luz (poesia)—Ginastica—A Senhora Dou-tora (recitativo).

2.ª parte.
A Natividade—Misterio em 6 quadros com intermedios.

3.ª parte.
L'etoile du soir (côro)—Surpresa—A arte de ressonar—Em volta do presepio—Dança e Quadro final.

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente, 31

31 de Dezembro—O Balanço!...— Mas que balanço, meu Deus!...

O ano que hoje expira deixa tristes recordações, consequência da doença que tem afligido o nosso pároco e da pouca atenção com que a Câmara nos tem distinguido. Bem pouco pede e bem legítimos são os desejos da nossa freguesia que, no entanto, é uma das que mais honra Barcelos com a sua industria de cerâmica.—Porque nos abandonam?—Depositemos agora no ano que vai nascer, a fé que nos resta, sempre na esperança de um futuro melhor.

Os nossos votos, pois, para que o 1933 traga á nossa querida aldeiazinha uns sópros de justiça e remuneração para que ela continue a contribuir para o bom nome e prestígio de Barcelos.

—Casou-se hoje o nosso amigo sr. Francisco Caseiro com a sr.ª Rosa de Macêdo Rodrigues.

Desejamos-lhes longa vida e muitas felicidades—C.

Santa Eugenia, 1

Ao sr. Director, colaboradores e leitores do «Noticias de Barcelos» os nossos cumprimentos de Boas Festas. E seja-nos permitido, uma vez mais, louvar a admirável orientação regionalista deste jornal. O povo desta localidade não esquece o interesse com que, ainda há pouco, o «Noticias» falava da necessidade duma Escola nesta freguesia.

—O sr. dr. José Marques da Silva e Esposa, proprietario da importante Quinta da Torre, mandaram o seu feitor António de Oliveira distribuir, por ocasião do Natal, diversas esmolas pelos pobres da freguesia. Bem hajam. C.

Tregosa, 1

Iniciamos a nossa correspondencia de hoje, desejando a todos os colaboradores do «Noticias» um novo ano muito feliz e cheio de prosperidade.

—No dia 8, realisa-se em Capareiros, na Filial do Sindicato, uma reunião de lavradores, afim de combinarem a forma de se associarem.

Será conferente Santa Cruz que, na-quele seu dizer claro e atraente, elucidará os ouvintes da necessidade e utilidade das associações de classe, principalmente dos lavradores, sem defeza e sem protecção.

—Acaba de falecer nesta freguesia,

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

SUB-AGENCIA DE BARCELOS

Foram coroados do melhor exito os trabalhos da comissão encarregada de angariar donativos para o «Natal do Combatente» e cujo resultado foi de 1.059\$00 (mil cincoenta nove escudos) e em generos 15 k de pão seamea e 10 k de figos. Em nome dos pobres combatentes, viúvas e orfãos de combatentes beneficiados, a Direcção desta Sub-Agencia agradece muito reconhecida a todas as pessoas que tam generosamente contribuíram para levar á miséria dos seus lares um pouco de conforto na quadra do Natal.

O numero de combatentes benefi-

o importante proprietario sr. José Gomes de Amorim. O enterro realizou-se no dia 31 de dezembro, sob uma chuva torrencial. Pesames á Familia.

—Tambem faleceu, no dia 30 do mês passado, o saúdoso amigo Domingos Teixeira, natural de Fragoso, mas residente aqui. Deixa viúva e 8 filhos, quasi todos menores. A todos causa tristesa a desgraçada situação em que fica esta pobre gente.—C.

Lama, 1

Na Igreja paroquial desta freguesia recebeu o sacramento do baptismo um filhinho do sr. José de Castro e de Oliveira de Macedo Fernandes que recebeu o nome de Joaquim.

—Casaram nesta freguesia Antonio Domingues e Maria Ferreira Fernandes.

—Tambem se consorciaram José Fernandes Martins e Maria da Conceição d'Ogueiro.

—Com muita concorrência de fieis, decorreu a novena em honra do Menino Deus que terminou com missa cantada e, de tarde, sermão pelo abalizado Abade de Santa Maria de Galegos Rev.º P.º Domingos Moutinho Lopes Correia, e benção de SS. Sacramento. A parte coral foi desempenhada pela conhecida Banda da freguesia de Oliveira.

—O benfeitor sr. José Joaquim Fernandes não se esqueceu de continuar a contemplar os pobres desta freguesia com uma consoada de bacalhau para que eles podessem festejar alegremente o nascimento do Menino Deus.

Ele soube que um dos melhores meios dimpetrar as benções do céo é a esmola por amor de Deus e que Deus nada deixa sem remuneração. C.

Macieira, 2

Hoje, ás 6 horas da manhã, faleceu nesta freguesia, confortado com os Sacramentos da Igreja e rodeado do carinho de seus filhos, o nosso presado amigo Domingos Francisco da Silva Novais. Com a sua morte desaparece um cidadão honrado e um modelar chefe de familia.

Assistiu-lhe aos ultimos momentos, seu filho e nosso querido Arcipreste.

Era pai do Rev.º José Francisco Rios Novais, digno Arcipreste, João Novais, vereador da nossa Camara, Manuel e Rodrigo Novais proprietarios e sogro de José Alves Ferreira, Presidente da Comissão Paroquial desta freguesia.

Estão entre nós em goso de férias os srs. Luiz Mariz de Oliveira, Arlindo Fernandes de Carvalho e José Maria Rodrigues.

—Foi passar as festas do Natal e Ano Bom na companhia de sua familia, em Forjães—Espozende, o nosso presado amigo sr. Luiz Candido Ferreira.

—No proximo dia 6 ha aqui uma festa em honra do Menino Deus.—C.

ciados foi de quarenta e um.

Alguns tiveram de ser excluidos por não estarem em condições legais e ainda outros recorreram a este auxilio já depois de feita a distribuição dos donativos, a-pesar dos prévios esclarecimentos prestados na imprensa e outras informações. Foram então distribuidos a cada um dos quarenta e um combatentes, viúvas e orfãos de combatentes os seguintes generos de boa qualidade: Um bacalhau, cujo peso variou entre um quilo e quinhentas gramas e um quilo e oitocentas, sendo os mais peizados para os combatentes com maior numero de filhos, meio quilo de açúcar, um quilo de arroz, meio quilo de figos, um quilo de pão (seamea) e mais um donativo em dinheiro na importância de 10\$00 (dez escudos). Da importância total dos donativos recebi-

Remêlhe, 31

A esposa do sr. Crespin José Esteves deu á luz uma creança.

—Ha dias foi acometido duma apoplexia o sr. Domingos d'Agua Levada, da vizinha freguesia de Rio Covo.

—No dia 25 do corrente, teve lugar uma festividade em honra do Deus Menino, na freguesia de São Bento da Varzea. Houve a adoração dos pastores. Cantou a Missa o Reverendo P.º Joaquim Gomes de Araujo Miranda, nosso bom amigo; foi orador o Reverendo José da Silva Pinheiro Costa.

—As obras na Igreja de São Bento da Varzea já principiaram. O campariario (torre) está quasi concluido; fica lindo e é em eestilo moderno.

Damos os nossos sinceros parabens ao Rev.º Reitor e a todos os que o têm ajudado nesta obra.

—Envio o meu cartão de boas festas ao dig.º Director do «Noticias de Barcelos» e seu ilustre corpo redatorial.

Chorente, 3

Por insistentes pedidos de varios individuos em destaque nesta freguesia que, como eu, estão profundamente integrados nas doutrinas nacionalistas e, como eu, apaixonados pelo «Noticias de Barcelos», resolvi enviar tambem um postal a este importante semanario, narrando os acontecimentos de maior vulto desta freguesia.

Como esta minha resolução coincidiu com o principio do ano, a todos os colaboradores e leitores deste tão bem redigido jornal, apresento os meus cumprimentos, desejando a todos um ano cheio de felicidades e que todos vejam realizadas as risonhas esperanças que encastelam nas suas mentes.

—Confortados com os Sacramentos da Santa Igreja e com enexcedível resignação, faleceu nesta freguesia, no dia 27 do mês passado, com 70 anos de idade, o abastado lavrador sr. Joaquim José Campinho. Homem honrado e serio, trabalhador e economico, qualidades estas que raras vezes se reúnem simultaneamente num só homem. O seu funeral foi muito concorrido e a sua morte muito chorada pelos seus amigos que não eram poucos.

Jovem ainda, olhando o futuro, viu que não poderia, na sua terra, amialhar um pé de meia que lhe garantisse uma vida desafogada no seu ultimo quartel. Resolveu, por isso, ir para o Brazil, onde se entregou a trabalhos de todas as qualidades, pois não sabia lèr, exigindo sómente um salario com pensador. Um dia, disse ele, a quem isto escreve, que conduziu, num carro de mão, numa das ruas da cidade do Rio de Janeiro, peso de duas pipas—mil litros—dum liquido cujo nome me não recorda. Perguntei-lhe se era a descer, respondeu que era a subir. Se não mentiu, é significativo.

Desta forma conseguiu juntar algu-

mas dezenas de milhares de escudos que, voltando á sua terra, administrava cuidadosamente, deixando á sua dedicadissima esposa e a tres filhas que extremecia, uma muito regular fortuna. Ha campos assim; embora pequeninos, quando a natureza do seu terreno é boa, produzem bons e abundantes frutos. Outros ha que, embora grandes, a natureza do seu terreno é tão ruim que pouco ou nada produzem, e por isso, com razão, se apelidam no deminutivo.

—Celebrou-se, no passado domingo, nesta freguesia, a festa principal da confraria das almas.

Houve confesores no sabado e, no domingo, abeiraram-se da Santa Meza Eucaristica nada menos de 400 pessoas. E' digno de todos os elogios o sr. José de Oliveira Amorim que, estando, ha anos, á frente desta confraria, com o seu zelo, muito tem contribuido para o seu desenvolvimento e progresso. E' digno de todos os elogios o povo desta freguesia que ocorre pressuroso ao apelo do seu pároco, sendo consolador o progresso religioso que aqui se nota. C.

Carapeços, 25

No dia 21 consorciou-se nesta freguesia o sr. Adelino da Silva Ferreira com a sr.ª Deolinda da Silva Crespo. Pelo padrinho da noiva, sr. Francisco F. da Cunha foi oferecido aos convidados uma lauta ceia que decorreu no meio da maior animação. A proposito, não queremos deixar de aqui lavar o nosso mais veemente protexto contra o velho habito de certas pessoas e que consiste em, no dia em que alguém se casa, fazerem um barulho ensurdecedor com buzinas, a titulo de regosijo. A nós quer-nos parecer que tal prática, própria dos sertões africanos, não se coaduna com o grau de civilização dum povo que se diz educado. Bom é pois que tais costumes caiam, por completo, em desuso...

—As festas decorreram animadamente e todos consoaram com a devida alegria, com o que muito nos regosijamos.

—A passar as festas do Natal encontra-se entre nós a menina Jeny Arantes, estudante do 3.º ano do Collegio Barcelense.

—Tambem aqui se encontra de licença o nosso amigo sr. Francisco Antonio Rodrigues, 2.º sargento da A. M., n.º 15.

—Continua a guardar o leito o nosso amigo sr. Jacinto Sousa. Desejamos-lhe sensiveis melhoras.

—De visita ao sr. José de Sousa, chefe da nossa estação do caminho de ferro, encontram-se entre nós, seus sogros, de Arêgos.

—Parece que agora o tempo reconhece a nossa vontade, presenteando-nos com uns lindos dias de sol.—C.

dos, revertem para o fundo de subsidios e pensões (socorros futuros) 211\$00 (duzentos e onze escudos) que deram entrada na caixa geral de depositos, aonde esta Sub-Agencia tem o seu numerario depositado.

A Direcção

Cinema Sonóro no Teatro Gil Vicente

Na domingo passado, inaugurou-se o Cinema Sonóro nesta cidade, com a interessante fita—O Tenente Sedutor.

E' um aparelho magnifico, e cujos

ótimos resultados satisfizeram plenamente a numerosissima assistência que ocorreu ao Teatro Gil Vicente, tendo-se esgotado rápidamente os bilhetes para o espectáculo nocturno.

A' Empreza apresenta o «Noticias de Barcelos» os seus cumprimentos, e oxalá que a sua estreia fosse o prenuncio dum completo exito futuro.

Programa para 6 de Janeiro:

«Sob os Telhados de Paris», filme sonóro, cantado e falado, de René Clair, com Albert Prejean e Pola Illery

«T. S. F.» formidável filme sonóro de Walter Ruttmann.

«Louco Coaxante», desenhos animados sonóros.

«Actualidades sonóros»

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 7 de Dezembro de 1932

Aos 7 dias do mês de Dezembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Secretário, João Francisco Rios Novais, João Baptista da Silva Corrêa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e José de Bessa e Menezes, Secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancetado cofre municipal número 25, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 648, no valor de 34.564\$38, de contas pagas anteriormente à actual gerência sem que tivessem então sido passadas as correspondentes ordens de pagamento, como a lei exige; 649, no valor de 13.418\$42, de dois por cento de percentagem ao Tesoureiro no ano económico 1931-1932; 650, no valor de 1.000\$00, de depósitos efectuados pelas guias números: 582 e 585, de 23 de Novembro último; 651, no valor de 810\$30, de vencimentos no mes passado aos empregados da limpeza; 652, no valor de 1.441\$30, de férias e materiais para as obras da cidade; 653, no valor de 183\$80, de materiais e 6 pás para as obras da cidade, 654, no valor de 62\$80, de materiais fornecidos para as obras da cidade; 655, no valor de 313\$50 de férias por reparos em estradas e de 10 picaretas aguçadas; 656, no valor de 21\$00, de cimento Liz para a Rua Barjona de Freitas; 657, no valor de 68\$00, de cal para reparos no Cemitério; 658, no valor de 4\$15, de cimento e cal para as águas; 659, no valor de 71\$00, de cimento e tubos para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; 660, no valor de 80\$40, de telha e cal para reparos no quartel da Guarda Republicana; 661, no valor de 96\$30, de lavar roupa de presos; 662, no valor de 828\$50, de um carro, um apanhador e transporte, ferias e milho, para o serviço da limpeza; 663, no valor de 70\$00, de aluguer de automóveis; 664, no valor de 50\$00, de aluguer de automóvel em serviço da Polícia; 665, no valor de 65\$00, de aluguer de automóvel para fiscalização de obras; 666, no valor de 40\$00, de palha para o cavalo da limpeza; 667, no valor de 51\$30, de férias por reparos no Cemitério; 668, no valor de 32\$75, de 90 editais do Decreto N.º 21.843 e de recovagem; 669, no valor de 148\$85, de materiais fornecidos para a cadeia; 670, no valor de 31\$05, de materiais para reparos de mobiliário da Repartição; 671, no valor de 1943\$26, de materiais fornecidos para a Central Elevatória; 672, no valor de \$80, de um quilo de gesso francês para o Colégio; 673, no valor de 119\$75, de materiais para reparos na Escola de Vila Cova; 674, no valor de 32\$35, de pregos e sabão para o edificio; 675, no valor de 216\$50, da alimentação a presos em Novembro último; 676, no valor de 1.200\$00, de estudo da situação da Câmara em relação á Empreza Concessionária da Energia Electrica, elaboração de um relatório e minuta de officio; 677, no valor de 90\$45, de materiais fornecidos para os contadores da água; 678, no valor de 78\$80,

de materiais para reparos no Tribunal; 679, no valor de 6\$00, de 2 ncvelos de fio; 680, no valor de 3\$00 de tranportar 2 caixas; 681, no valor de 126\$00, de férias por colocar contadores de água; 682, no valor de 246\$00, de férias e materiais para obras na casa da Escola da freguesia das Carvalhas; 683, no valor de 30\$00, de subsidio para auxiliar os serviços da Guarda Republicana respeitante ao mes de Novembro último e conforme a deliberação tomada em sessão da Comissão Administrativa de 16 de Novembro último; 684, no valor de 5 000\$00, por conta dos trabalhos do Monumento a D. António Barroso. Total dos pagamentos autorizados — 61.546\$21.

MESTRE DE JARDINAGEM

Foi presente o parecer do juri que presidiu ás provas de concurso para mestre de jardinagem, o qual foi constituído pelos cidadãos Dr. Joaquim Furtado Martins, Presidente da Comissão Administrativa Municipal, José de Bessa e Menezes, Vogal da mesma Comissão, Engenheiro Civil Octávio Filgueiras, e Engenheiros Agronomos Justino de Amorim e Alberto Veloso de Araújo. Compareceram ás provas os concorrentes Eugénio Gomes de Faria, José da Silva Matos e José Cardoso Carneiro da Silva, que foram classificados pela ordem seguinte: primeiro—Eugénio Gomes de Faria; segundo—José da Silva Matos; terceiro—José Cardoso Carneiro da Silva, obtendo esta classificação a unanimidade de votos. Em vista do parecer do juri, foi resolvido contratar Eugénio Gomes de Faria, devendo comunicar-se-lhe que tem de se apresentar na Secretaria desta Câmara no prazo de 8 dias depois de lhe ser dada a comunicação e entrar em exercicio do seu cargo, e aos restantes concorrentes deverá igualmente ser-lhe comunicado que foram aprovados em mérito absoluto, mas não nas condições de serem contratados, e que podem, se assim o quiserem, requisitar os documentos que apresentaram.

SUBSIDIOS RURAIS

Foi resolvido pedir, por intermédio do Sr. Governador Civil, subsidios para melhoramentos rurais para aquelas obras sobre as quais já tinham sido enviados os processos no ano económico findo, mas que ainda não tinham sido deferidos.

POSTURAS SÔBRE PESOS E MEDIDAS

Foram apresentadas as alterações a introduzir nas posturas sobre pesos e medidas aprovadas em sessão ordinária desta Câmara de 2 de Dezembro de 1931, publicadas no Diário do Governo de número 27, segunda série, de 2 de Fevereiro de 1932.

TELEFONE

Atendendo a que é de grande vantagem para o serviço de cobrança dos impostos, foi resolvido por unanimidade proceder á instalação de um telefone na Secretaria da Câmara com P. B. X. para as Barracas dos Impostos, Central Elevatória e Mata-douro.

ARREMATACÃO DOS LIXOS

Terminando no fim do corrente ano a arrematação dos lixos das ruas, largos e dependencias municipais, foi resolvido anunciar a arrematação para o dia 28 do corrente, resolvendo publicar anuncios e editais, e ficando o snr. Vereador do Pelouro encarre-

Adubos do Sindicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:
15,5 % azoto
e cerca de
28,0 % cal (=cerca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de cobertura, em que o azoto nítrico se encontra ligado á cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação imediata pelas plantas. O adubo de mais rápida eficácia.

NITRATO DE SODIO IG:
16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido á sua acção imediata.

CALAMONITRO IG:
20,5 % azoto
—10,25 % azoto nítrico—
—10,25 % azoto amoniacal—
e cerca de
33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal. Particularmente recomendavel para terrenos pobres de cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:
7 % azoto nítrico
19 % azoto amoniacal
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.

UREIA BASF:
46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:
20 % azoto amoniacal
20 % ácido fosfórico
—18,4 % solúvel na água—
—1,6 % solúvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (terras não estrumadas e fundaveis).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:
21,0 % azoto amoniacal
53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos estrumados ricos em potassa e pouco fundaveis.

3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:
15 % azoto
—16 % azoto nítrico—
—13,4 % azoto amoniacal—
30 % ácido fosfórico
—27,7 % solúvel na água—
—2,3 % solúvel no citrato—
15 % potassa assimilavel

As fórmulas Nitrophoska I G representam o ideal da adubação completa, pois contêm todos os principais elementos nutritivos, cientificamente equilibrados. Applicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:
15 % azoto
5,3 % azoto nítrico—
—9,7 % azoto amoniacal—
11 % ácido fosfórico, solúvel na água
26,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:
16,5 % azoto
—5 % azoto nítrico—
—11,5 % azoto amoniacal—
16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água
21,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, oliveis, árvores de fruto e hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do país—CASTRO GONSAVES & C.ª, L.ª
RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª—PORTO

Agente em Barcelos—D. FERREIRA VALE
Depositario do Cimento LIZ

gado de organizar as condições do concurso.

VENDA DE BALDIOS

Pelo snr. Presidente foi dito: Que tendo sido publicado no Diário do Governo de hoje um Decreto que manda suspender as deliberações sobre a alienação de baldios, propõe que fique suspensa a deliberação de 16 de Novembro último, na qual fôra resolvido vender em hasta pública um terreno baldio na freguesia de Silveiros.

CURSOS NOCTURNOS

Foi presente um officio da junta de freguesia de Vila Cova pedindo a criação naquela freguesia de um curso nocturno para homens. Resolvido pedir superiormente a criação do referido cursos

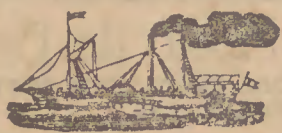
CONGRESO MISSIONÁRIO

Foi presente um officio do snr. Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, participando o apuramento de um deficit de 9.004\$85 na liquidação de contas do Congresso Missionário, celebrado no ano último, e pedindo que seja concedido á Comissão Executiva do Congresso um subsidio no montante do deficit indicado para liquidação de facturas nesse valor que estão ainda por pagar.

Aprovado por maioria.

REQUERIMENTOS

De José Gomes de Vilas Boas, da freguesia de Arcozelo, pedindo licença para abrir uma entrada de carro num prédio que possui no lugar das Janeiras, daquela freguesia, junto ao caminho e construir um cano para a expulsão de águas. Deferido sem pre-



Agencia de Passagens e Passaportes

— DE —
João de Sousa Pimenta

Campo da Republica—Em frente
ao Templo do Bom Jesus da Cruz

Previne os seus estimados cli-
entes que desejem emigrar pa-
ra a Argentina, de que ha gran-
de conveniencia em organizar
os seus documentos até ao pro-
ximo dia 1 de Janeiro.

O Café da CASA DO CAFÉ
é café.
PROVÁ-LO E PREFERI-LO

MARTINHO DE FARIA
Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

Estabelecimento de Merceria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os
artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE
SEGUROS DOURO

CASA DO CAFÉ
Campo da Feira 39—Tef. 115

PILHAS PARA LANTERNAS

BATERIAS PARA T. S. F.

HELLESENS

As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distri-
buidores gerais para o Norte

CENTRO FOTOGRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146—Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lan-
ternas em todos os formatos.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5
ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

A CASA DO CAFÉ

vende café

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e
Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

FABRICA DA GRANJA

— DE —

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a
mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito ma-
deiras nacionais e estrangeiras, soalhas, vigamentos etc.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.^{ma} cli-
entela e ao publico em geral
que mudou a sua residencia
e consultorio para a Rua Bar-
jona de Freitas, n.ºs 1 a 5.

Casa

Aluga-se na Rua de S. Fran-
cisco n.º 11, com quintal e opti-
mas instalações de água e luz.
Falar no Largo do Jardim 32.

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª " " " " " " " " " " " "	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assi-
natura e anuncios á Administra-
ção do «Noticias de Barcelos» ou
á Tipografia deste jornal.

juizos de terceiros e de harmonia com
as informações da Repartição Técnica
e da Junta de Freguesia.

De Antonio Braz de Araújo, médi-
co, da freguesia de Viatodos, tendo
conhecimento de que está vago o lu-
gar de médico municipal do partido da
Carreira, por ter sido julgado incapaz
para o serviço o respectivo facultati-
vo municipal, expõe a sua pretensão
de exercer interinamente esse cargo.
Inteirado.

De Manoel Gomes Pereira da Silva,
morador no lugar do Outeiro, da fre-
guesia de Vilar de Figos, pedindo li-
cença para desmontar o telhado da
casa onde reside, recheiar e cair o
prédio e assentar em cal de telhados.
Deferido e de harmonia com as infor-
mações da Repartição Técnica e a ti-
tulo precário, não sendo devida qual-
quer indemnização pelas bemfeitorias
feitas no prédio no caso da estrada
ter de ser alargada.

Seguidamente foi a sessão inter-
rompida pelo tempo bastante para eu
lavrar esta acta, que por mim foi li-
da em voz alta, e por todos aprovada.

AVISO

Joaquim Furtado Martins,
advogado, Administrador
do Concelho de Barcelos:

Faço saber a todos os inte-
ressados que as licenças de
porta aberta e para depois do
toque de recolher devem ser
requeridas nesta Administra-
ção do Concelho até ao dia 15
do mês de Janeiro corrente,
afim de os requerimentos se-
rem enviados para o Governo
Civil até essa data.

O Administrador do Concelho
a) Joaquim Furtado Martins

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ
é a melhor, pura, fresca e de sabor
muito agradável.

Assembleia Barcelense
Convocação

Nos termos dos Estatutos
convoco a assembleia geral dos
Ex.^{mos} Sócios desta colectividade
a reunir-se no edificio social pe-
las 21 horas do próximo dia 11
do corrente, a-fim de tratar dos
seguintes assuntos: Discussão
e aprovação de contas do exer-
cício findo e eleição de novos
corpos gerentes para o exerci-
cio imediato.

Não comparecendo neste dia
número legal de sócios fica des-
de já convocada a mesma as-
sembleia geral para o dia 18
do corrente.

Barcelos, 3 de Janeiro de
1933.

O presidente da Assembleia Geral
Miguel Perelra da Silva Fonseca

EDITAL

António Pedrosa Pires de Li-
ma, licenciado em Direito,
Chefe da Secretaria Muni-
cipal, faço saber:

Que no dia 11 do corrente
mês de Janeiro terão inicio as
operações do recenseamento
eleitoral do ano de 1933 deven-
do todos os cidadãos com direi-
to a voto promover a sua ins-
crição no recenseamento, peran-

te as comissões a que se refe-
re o artigo 6.º do Decreto n.º
20.710, até ao dia 15 do pro-
ximo mês de Março.

O modo e condições de ins-
crição serão os mesmos que vi-
goraram no ano de 1932.

O Chefe da Secretaria Municipal
António Pedrosa Pires de Lima

EDITAL

A Comissão Administrativa
da Junta da freguesia de Airó.

Torna publico que, não ten-
do havido reclamação alguma
do mapa com o lançamento da
derrama, desde o dia 8 do cor-
rente até 8 de Fevereiro, se
encontra em pagamento em
casa de João Pereira de Olivei-
ra, desta freguesia.

Terminando este praso, se-
rá acrescida dos juros da móra
até ao dia 25 de Fevereiro, fin-
do o qual será relaxada.

Airó, 5 de Janeiro de 1933.

O Presidente
Joaquim Nunes Vilaça

CASA

Vende-se uma, com bons co-
modos, na freguesia de Durrães
á face da estrada e junto ao
apeadeiro do caminho de ferro.

Falar com João da Costa
Neiva, na mesma freguesia.

BOLO-REI

Só na Confeitaria «A Moderna» encontra-
reis delicioso e especial BOLO-REI com
brindes interessantes e de valor: pulseiras,
medalhas, berloques, tudo em prata dourada.

«A MODERNA»

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS